

Igreja N^a Sr^a da Conceição .

Lourenço Marques

Breve resenha da sua existencia

Retraía-se na sua pequena dimensão e singeleza, perante a pretensiosa designação de “catedral”. Meia escondida atrás de frondosas arvores, no alto da Maxaquene, aí e a partir de 1883, viu nascer a cidade á sua volta.

Solução ultima da pretensão de munir Lourenço Marques de um templo católico, teve como antecedentes soluções provisórias, insuficientes e toscas. As faltas de verba foram sempre as grandes responsáveis.

Assim, o primeiro templo de que há memória na região, foi do tipo “palhota” e construída na Ilha da Xefina em 1648 por gentes de um “patacho” português naufragado á entrada da baía, no tempo em que não podiam “pisar” no território sem autorização do régulo. A chamada Ilha dos Portugueses, vizinha da Inhaca, é disso um exemplo. O seu nome deriva do facto de ter sido o local onde as tripulações e passageiros portugueses com destino ao continente, aguardavam, por vezes durante meses, a autorização do senhor da região, normalmente negociando contrapartidas.



Sabe-se que por cerca de 1830, existiu uma capela já na área onde o burgo de Lourenço Marques estava começando a surgir. Foi de existência efémera, pois foi destruída num ataque do povo n'guni em 1833.

Posteriormente foi construída uma outra, também em madeira, e já dedicada a N^a Sr^a da Conceição, padroeira da vila, implantada num local onde nos nossos dias se situa a

Av. D.Luis (Josefina Machel) em frente ao café Continental, recentemente desaparecido.

Era no entanto, preocupação das autoridades, a construção de uma solução definitiva que correspondesse não só aos anseios da população católica sempre crescente, como à dignificação da casa de Deus. Foi quando o governador Canto e Castro, movido de impulso decisivo, escolheu e designou o local para a construção que mandou assinalar com uma cruz de madeira. Decorria 1866. A localização escolhida por Canto e Castro não chegou a ser seguida, nem a obra de construção iniciada . O serviço religioso chegou a realizar-se entretanto, numa casa alugada para o efeito

A 7 de Março de 1877 chega a Lourenço Marques uma chamada “Expedição de Obras Públicas”, segundo parece de carácter itinerante, para resolver e impulsionar a realização de infra-estruturas públicas necessárias na zona, numa época em que quiçá não se justificaria ou não seria possível, a existência de serviços permanentes. Joaquim José Machado, era o engenheiro chefe dessa expedição, que a seu tempo escreveu: **“A população católica desta vila é já assaz numerosa para que pudesse dispensar-se por mais tempo, a edificação de uma igreja”**. E mais dizia J.J.Machado **“o edifício que se construir deve ter um carácter definitivo, num local bem escolhido e com condições para ser útil por muitos anos”**. E foi nestas bases que foi feito pelas Obras Públicas o projecto da nova igreja de Lourenço Marques, aprovado em 1878. António Enes criticou-o fazendo entre outros comentários, que teria **“caricatas pretensões a manuelino”**.

A obra começou finalmente, e em 1882 o governador Chaves Aguiar já afirma: **“Está em construção uma igreja num estilo realmente elegantíssimo, mas o pior, é que tendo-se esgotado o orçamentado que era de 10.000\$000 reis, e estando o segundo de 8.600\$000 reis já nos últimos reais, se não lhe acudirem breve com um terceiro, que para completo acabamento da parte de construção, não poderá ser muito inferior aquelas duas verbas, porque as paredes estão todas em osso e não está ainda feito nem um palmo de cobertura no corpo da igreja, as próximas chuvas obrigarão depois, a gastar muito mais.”** Como se verifica, o “hábito” das derrapagens orçamentais das obras publicas portuguesas, já vem de longe e ficou.

Uma verba do governo e uma subscrição publica, vieram colmatar a situação e a obra foi concluída **“com muita modéstia interior”**. Foi inaugurada em Julho de 1883, com uma imagem de N^a Sr^a da Conceição, bastante mutilada e com quinze centímetros de altura e um crucifixo em marfim e cruz de prata também de pequena dimensão. Só em 1887



chegariam de Lisboa outras imagens. Foi entretanto adquirida por subscrição publica, uma nova imagem de N^a Sr^a da Conceição, vinda de Marselha, que foi solenemente exposta à veneração dos fieis a 8 de Dezembro de 1888 e que permaneceu na igreja até á sua demolição, tendo passado em seguida e segundo julgo saber, para a nova catedral de Lourenço Marques.

A modéstia do interior da igreja provocou certo desencanto a D. António Barroso, na altura Prelado de Moçambique, que reagiu provocando algumas obras de embelezamento interior, realçando sempre a incompatibilidade existente com a traça exterior.

Sem obedecer a estilos arquitectónicos definidos, acabou por suceder uma construção graciosa por equilibrada na sua simplicidade. Estava finalmente construída com carácter definitivo, a primeira igreja de Lourenço Marques, passando a constituir uma espécie de ex-libris da cidade. Foi ainda adquirindo através dos tempos, a importância histórica que as solenidades litúrgicas da história da Colónia que ali se foram realizando, lhe foram conferindo. Há que recordar por exemplo o solene Te-Deum em grande instrumental, de acção de Graças, quando da visita do Príncipe da Beira, S.A.R. D. Luis Filipe de Bragança, em Julho de 1907. Foi ainda durante três anos Sé Arquiepiscopal.

Constituiu sede de baptismo de varias gerações e palco de casamentos sem numero. Na parte que me cabe, todos os membros da minha numerosa família, ali se baptizaram e casaram. Ali se casaram meus pais e se baptizou minha mãe e eu próprio. Lembro-me que o terreno que circundava a igreja, era de areia solta, incompatível com os sapatos de verniz dos noivos e convidados e dos vestidos compridos das senhoras. Quando se levantava vento, a poeira era tanta que impossibilitava as fotografias que habitualmente se tiravam à porta do templo

Nunca percebi a razão da sua demolição. O facto de ter sido construída uma nova catedral, não justifica o enorme disparate da demolição. No terreno que ocupava, foi construída a sede do Rádio Clube de Moçambique, que poderia ter sido construído noutra qualquer lugar. Espaço em Africa, nunca foi problema. Não soube até hoje, de quem foi a “iluminada” decisão de fazer desaparecer **inutilmente** o primeiro edifício religioso da cidade, “consagrado no amor de muitos milhares de corações” que o viram desaparecer com muita e justificada tristeza.

Foi, em minha opinião, um crasso erro histórico. Sucederam a 15 de Agosto de 1944 as primeiras marteladas. Das paredes se fez pó que o vento dispersou. Ficou-me no entanto o espanto perante a realidade de tamanho crime cometido e da estupidez da decisão.